

# Cursos são criticados

**N**a Universidade de Brasília (UnB) a mudança de currículo do curso de medicina, em 1988, veio beneficiar os alunos. A instituição é admirada pelas aulas teóricas, mas bastante criticada na parte prática. Outro problema na formação do médico é o número reduzido de vagas na residência, que nos últimos anos diminuiu bastante. Segundo a chefe do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências da Saúde, Lucy Viana, os alunos estão descrentes quanto ao futuro profissional.

Para Lucy Viana, a média dos alunos de medicina não está preparada para exercer a profissão sem a residência médica, que dura dois anos. Como o número de vagas é pequeno, muitos alunos não passam no concurso. "As perspectivas de trabalho na área estão se estreitando cada vez mais". Lucy dá um exemplo: "Os alunos que têm vocação acadêmica são desestimulados por causa dos baixos salários das universidades".

A médica residente em pedia-

tria do Hospital Regional de Taguatinga e ex-aluna da UnB, Miza Maria Araújo, disse que o curso prepara muito o aluno em termos teóricos, mas que nas patologias básicas de saúde, o aluno sai da universidade sem saber lidar com elas. "Quem faz internato no Hospital Universitário não sabe fazer uma punção lombar ou aplicar uma hidratação venosa em pacientes com diarréia".

Miza Araújo teve sorte de fazer seu internato em dois grandes hospitais da cidade: o Hospital Regional da Asa Sul e o Hospital de Base. Lá ela aprendeu tudo sobre o atendimento básico em pediatria, o que não poderia ter feito no Hospital Universitário. A médica fez uma ressalva quanto aos alunos de cirurgia, que na UnB têm chance de praticar sua especialidade. "O pessoal da cirurgia opera bem, apesar de treinar só em cães".

O Conselho Federal de Medicina (CFM) assume uma postura política e realizará debates sobre o exercício da profissão — na tentativa de mobilizar a população quanto ao trabalho do profissional da Saúde — onde serão discutidos temas polêmicos como o aborto e o bebê de proveta.